



Semanario defensor dos interesses locais
(Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empreza "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100

Par diez! siete arrevelones
Me pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones
VÁQUEIRO

VISITAÇÃO

Director e Editor:
J. M. Fernandes

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimarance

O assassinato de Sidonio Pais

O assassino do Presidente, sempre vai ser julgado. Veremos o castigo que lhe aplicam. A opinião publica reclama para esse bandido a pena maxima. Se na nossa legislação existisse a pena de morte, o chacal era digno della. E sejamos justos, não se lhe devia aplicar o fuzilamento ou a guilhotina ou qualquer outro meio de o matar depressa. Não. Deviamos invocar o espirito de Pombal, para que ele nos ensinasse um processo moroso de lhe tirar a vida. O patife que friamente matou o maior e o mais sincero dos republicanos é digno de exemplar castigo. Para que o julgam? Não foi ele o assassino? Não se tem ele vangloriado da façanha? Para que querem testemunhas? O paiz inteiro sabe que ele foi o assassino. Por isso apliquem-lhe a pena. Atiram com ele ao fundo do mar, ou deem-no de repasto aos urso do jardim zoologico. Essa besta não pode estar em cadeia nenhuma, que o seu contacto, contamina. Não deve ir para colonia nenhuma, que os animaes ferozes terão medo dele. Não deve ir para a Peningitancia que os valentes de Monsanto não podem acamaradar com ele. Aniquilem-no pois. E se preferem mandem-no para casa dalguns dos redactores da «Montanha» que ha dias pediam a sua libertação, ou para junto do senhor alferes Pimenta que o saudou pelo seu gesto.

Se neste paiz houvesse juizo e bom senso, Julio da Costa, teria sido julgado acto continuo ao crime. Não se teria dado tempo a que a canalha, saudando-o, nos envergonhasse. Sidonio Pais, foi chefe de estado. Quando foi que em paiz algum, o assassino do chefe de estado, esteve quasi dois anos sem se julgar? Esteve á espera da justiça em Portugal, o assassino do Mestre, este tempo todo, para ver se o crime esquecia e uma bela manhã o heroi fugia para logar desconhecido. Mas a opinião sensata do paiz vigiou sempre. Quere o crime punido e se-lo-á. A não ser que o juiz seja escolhido dentre os amigos do Costa que deviamos falar. Pois bem. Reclamemos em nome da consciencia nacional, a sua condenação. José Julio da Costa é réu dum dos maiores crimes que a historia regista. Que o seu castigo seja também o maior dos nossos codigos, já que neles não ha a pena de morte.

Ah! o assassino do Presidente, sempre vai ser julgado.

politica em que o assassinado presidente não militava. Mas da divergencia de encarar o problema nacional no seu aspecto politico não se segue que deixemos de tributar ao vencedor de dezembro as melhores intenções e o mais acendrado patriotismo. Sidonio Pais era a valentia em pessoa. Era o inimigo da rua. Era o português, que nesta época de desordem e egoismo desenfreado, realizou uma obra admiravel. Com ele era facil viver. Com os seus inimigos esta vida portugueza é um inferno. Vivemos num caos, onde ninguem se intende. Somos governados por cabotinos que dos assuntos que se prendem com a vida do paiz percebem tanto, como nós sabemos do que se passa no Kanato de Cachemira. Temos saudades dos tempos em que o chamado sidonismo nos governava. Não que nós fossemos sidonistas. Mas porque nesses tempos havia liberdade, havia ordem, havia menos grèves, havia respeito por todos e por tudo.

Sempre odiámos o democratismo. Este partido, contra o qual foi feito o movimento nacional de dezembro, é uma agremiação onde os maiores escandalos, as maiores infamias, os maiores atropellos tem sido praticados. Por isso o Presidente o odiava. Votou-lhe guerra de morte. E se o não matam, o partido do saque dos cofres publicos, na confissão insuspeita do heroi de Rodam, estaria hoje esfrangalhado. Tem sido a causa de todos os nossos males. Por causa dessa gente, tem-se chorado muitas lagrimas nesta infeliz terra portugueza.

E o patife que brevemente vai ser julgado, estava filiado nesse partido. Coisa curiosa. Os piores elementos da sociedade portugueza, estão metidos nesse grupo. Se formos a uma localidade qualquer, e nos apontarem algum individuo como pouco serio, e preguntarmos qual a sua filiação partidaria, respondem-nos invariavelmente: é democrático. Alongamo nos em considerações a que queriamos fugir. Não nos foi possível. Era do julgamento do Costa que deviamos falar. Pois bem. Reclamemos em nome da consciencia nacional, a sua condenação. José Julio da Costa é réu dum dos maiores crimes que a historia regista. Que o seu castigo seja também o maior dos nossos codigos, já que neles não ha a pena de morte.

Ah! o assassino do Presidente, sempre vai ser julgado.

AS HEMORRHOIDAS desaparecem por completo com a **ANTI-HEMORRHOIDINA.**

Pedir instrucções gratuitas á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

A PROPOSITO

O Beato Nuno de Santa Maria

O grande e incomparavel santo português, figura primacial da nossa historia, vai, a pouco a pouco, merecendo a homenagem dos seus compatriotas, que pareciam tam despreocupado dele, muito ao contrario do que aconteceu em França quando da beatificação da heroica pastorinha de Domremy e imortal salvadora da sua patria, Santa Joana d'Arc. Não admira. Portugal é Portugal e a França é a França.

A beatificação de Frei Nuno de Santa Maria ou do heroi e guerreiro de Nuno Alvares Pereira não despertou em Portugal aquelle entusiasmo proprio de tal facto. O episcopado e o clero rejubilaram por verem um heroi português dado ás honras dos altares. Celebraram-se festas, mas não houve aquelle entusiasmo nacional que uma prévia propaganda do heroi a beatificar poderia e devia incutir no animo popular que mal sabe pronunciar o nome da maior figura de heroi, da nossa historia.

Cuphram-se medelhas, mas isso pouco é. Não falando já dos intellectuais ou melhor dos pseudo-intelectuais (e Julio Dantas na primeira fileira) que foram ao Carmo, no Porto e Lisboa, se horrorizaram perante um Nuno Alvares Pereira, no seu habito de burel, dado á honra dos altares, quando no entender deles, Nuno Alvares nos deveria aparecer sempre (e não nos templos, como eles quere) revestido da cota e do arnez, as suas vestes de heroi e Guerreiro.

A França deu ao mundo um exemplo unico na forma como preparou, executou e celebrou a beatificação de Joana d'Arc. País culto como poucos, o nome da heroína soava a todas as intelligencias, ainda as mais rudes. O clero e as associações religiosas e algumas civis deram um edificante exemplo de patriotismo, promovendo nas cidades, vilas e aldeias subscrições publicas para a compra de monumentos á Virgem Guerreira e Martir.

Os templos tiveram cada um a sua estatua a Joana de Arc e o nome da heroína ouvia se em todos os labios.

Os intellectuais de cabeça oca calaram-se confundidos e quando dos funerais do grande patriota e ilustre militar Paulo Derouléde, em Paris, o exercito francês, então bem representado, formou em continência deante da estatua equestre da Santa Heroína, e o governo francês, composto dos democratas mais intransigentes, curvou-se perante a heroicidade e virtude de uma mulher, consagrada pelo arbitrio infalivel da Igreja.

Rouen e tantas outras cidades possuem nas suas praças lindas e sumptuosas estatuas da Heroína e Santa e o francês desde o mais nobre ao mais plebeu, ama e admira aquella santa, unica na historia dos povos e no martirologio dos Santos.

Honra pois ao grande portu-

guez e imortal heroi, o Beato Nuno de Santa Maria.

Que as forças vivas da nação se congreguem para a sua maior glorificação. Que as associações religiosas e civis, com o Ex.^{mo} clero promovam subscrições para as estatuas a erigir-lhe nas cidades e nas aldeias.

Avante pelo B. Nuno de Santa Maria.

Tiberio.

Trenos dalma.

As ruinas do convento

De rudes fetos cobertas, Desmanteladas, ao vento, Que fazeis aqui desertas, Nestas paragens incertas, Velhas ruinas do Convento?

—Somos restos memoráveis Dum passado glorioso; E, sentinelas estaveis, Dessas heras memoráveis Damos testemunho honroso.

Porém, aqui desprezadas, A' mercê da impiedade, Velhas ruinas, mutiladas, Das noesas glorias passadas Já só nós resta a saudade...

MENDES SIMÕES.

REPAROS...

Os corvos...

No diario portuense o «Debate» lemos no numero de sexta-feira a noticia seguinte:

«Vae ser entregue á familia, sendo removido dos Jeronymos, o cadaver do dr. Sidonio Pais».

Tanto se tem esforçado que parece que levam a d'elles por deante.

E' desta maneira, com este fino tacto politico, com esta superior visão de illuminados, que em plena Europa civilizada, em pleno paiz de liberdade, um governo constitucional que diz quere manter a ordem e congraçar a familia portugueza, procede!

Assim mesmo: com esse espirito pequenino e mesquinho d'um sectarismo estúpido, tolo, impertinente!

Que importa que o paiz soffre, que o povo morra á miséria, que toda a vida economica, financeira, social e politica da Patria seja um cahos? Que valor tem isso?

O que vale, o que representa, o que ha a fazer para salvar o paiz é isto: a remoção d'um Cadaver!

Até no repouso do proprio tumulo lhes mette medo a figura grandiosa do Patriota audaz!

Somos ainda pouco conhecidos no estrangeiro: venha mais essa infamia para acabar de traçar o quadro miserando de todo o nosso envilecimento, e da mais es-

trondosa fullencia de todos os tempos!

Os corvos tem fome... quere carne, os malditos!

A feira franca de S. Bento I

Lá se tem arrastado perante a indiferença e o desprezo do paiz inteiro!

Sem nobreza, sem um rasgo de intelligencia e de senso, sempre! A's vezes, para distrahir o Zé, ha variedades: guitarradas do fadista Augusto, ou parlapiques do fantoche Bernardino.

Até escarram nas alcatifas preciosas, os veneraveis paes da patria!

Parece mentira, mas não é!

Insultos

Um jornaleco cá da terra chama a Paiva Couceiro, creatura ignobil. Com certeza o escriba, não sabe que diz. Deve ser tolo, ou pelo menos parvo. Ignobeis sam aqueles que o tal jornaleco exalta. O revolucionario do Porto, é uma alma pura. E' um homem de boas intenções. E' a incarnação do amor da Patria. E' inimigo da republica? Pois bem. Está no seu direito. E quem ha que não seja inimigo do regime? Só aqueles que dele comem.

Paiva Couceiro, nos dias que se seguiram á outubroada, era elogiado pela imprensa do regime e um jornal, pela pena dum chefe de partido, pedia-lhe que aderisse. Hoje é creatura ignobil, pois não é? O que vale é que patetas nunca tiveram categoria para insultar.

A CAMARA EM CHEQUE

Vergonhosos manejos de politiquice reles.

Vai tapar-se, em Pencilo, um caminho paroquial, que a Câmara, á última hora, sabiamente classificou de vicinal, para autorizar a sua tapagem, em beneficio dum carissimo irmão da confraria politiquiceira de compadrio.

Podrá alguem, por conveniência própria, por interesses represivos, abalançar se ao de-fôrço de tapar um caminho, mesmo com o consentimento abusivo duma Câmara?

Torcem-se então direitos criados, abafam-se privilegios reconhecidos, para se tomar assim, sem mais nem p'ra quê, numa posse de vontade, conta dum terreno que poderá ser propriedade particular, mas que de ha séculos é propriedade de todos?

Nunca!

E' caminho, Ex.^{ma} e II.^{ma} Câmara, de concorrência larga e de labuta constante, e interceptar a sua passagem, criar barreira, é atentar os principios legitimos de primitivos foros de posse.

Uma muralha de pedra a suster o avanço dos interessados e

dos servidores, é como a mordaca ou peia a susterem o avanço do progresso e do pensamento num atentado vilipendioso contra liberdades e direitos.

A tapagem dum caminho, que a usança antiga faz criar uns direitos apetrados e indestrutíveis de servidão, e a todos dá um legitimo fóro de posse irremissível, é um atentado que não se perdoa, um abuso que se condena, um atrevimento que se lastima e uma falta de principios de reconhecimento aos que têm posses inveteradas e a força de velhos hábitos.

O público é o supremo juiz das leis que os velhos processos de antiquissimas eras lhe facultaram, é o árbitro de causas não previstas nas novas portarias que saem de enxurrada já com buracos escapatórios, é o respeitador de principios, acata ordens que não lhe ofendam liberdades de pensar e sentir, mas repele entraves que o prejudiquem, e julga sempre com rudeza quem não o julga com justiça.

Vai sim, tapar-se, em Pencilo, um caminho paroquial, murado, que da ponte d'Aveleira segue p'ros cimos das freguesias de Souto, etc.

Um caminho paroquial! E' atender!

E vai ser tapado com o consentimento da Il.^{ma} e Ex.^{ma} Senhora Câmara de Guimarães!

Simplesmente edificante! E a Câmara, com aquella sua sabedoria chocha, fazendo uma politica de condimento cozinho para paladares de finura interessada e apetites ruminantes de confrades e irmandadeiros, teve de dar uma denominação pouco verdadeira ao caminho, considerando-o vicinal, com uma destas facilidades baratas que toca a raia da estupidez, como que se assim vendasse os olhos dos interessados a direitos de posse e servidão, e pudesse com limpeza servir um amigo que quer apoderar-se para fins desejaveis, dum tira larga e comprida de terreno que por direito não lhe pertence.

Cozinhem, á vontade, os seus interesses, vertam-lhes o condimento doseado da politica pacovia na medida proporcional dos fins a atingir, mas não o tentem prejudicando terceiros, indo contra legitimos direitos dum povo que não quer ser espoliado dos beneficios que goza, nem tão pouco atravessem com descaero a porta enviezada e de rodizio de catavento do favoritismo e compadrio baixos, indo até a abusos condenaveis de autoridade, demittindo-se o regedor para nomear o caseiro do interessado, e impondo, suprema vergonha!, uma romaria lastimavel de penitência a muitos desgraçados que vêm por aí abaixo, chamados a capítulo á administração, sem motivos nem culpas, simplesmente para intimidar e impôr o medo aqueles que ainda têm um peito firme e uns braços robustos e que são capazes de numa comunhão de forças estabelecer barreira ás prepotências e aos escândalos.

Alguns destes desgraçados, lá porque manifestaram o seu direito de força, deram com os costados no segredo, incomunicaveis, como se eles fossem para aí uns miseraveis da pior especie.

Isto é terra de Pajo Pires, ou que diabo é?

Da Maria Joana bem o parece, pois que, com certa facilidade se autoriza a fechar um caminho, mesmo depois do Ex.^{mo} ministro das obras ter lido um protesto da junta de paróquia e outro dos interessados da freguesia, criaturas estas que deveriam merecer uma atenção especial de S. Ex.^a, uma opinião franca, e nunca fazer um jôgo de empenho, mandando dizer que não era necessario entregar os protestos na Câmara, para depois fazer este lindo serviço, sem que ao menos tivesse o incomodo de passar em revista

esse caminho que por favor a Câmara autorizou a tapar.

Emende o erro, retire a licença, e ouça principalmente os interessados e a junta de paróquia, a quem a República deu soberanos direitos de mando, e que nem neste caso tão grave foi ouvida.

V. Ex.^a, senhor José Pinheiro, está em maus lençoes. Os seus actos não ligam com as suas palavras.

Não é bonito. Mas isto não fica assim. Havemos de erguer pelourinho, e depois, os pontos nos ii, as cartas na mesa, o assunto mais correntemente desenvolvido, guindaremos muita gente até aos últimos carrapitos, e sem dó nem piedade, cairão das amargas.

E' esperar. Custa-nos, porque na Câmara, ainda assim, estão criaturas que muito consideramos e que em boa conta as temos, bem intencionadas, sinceras, criaturas de lialdade e justiça.

Apelamos para ellas. Das suas boas intenções de bem servir e ser útil ao povo, nós esperamos justiça. Os favores, para os outros, para os da grei. Não precisamos deles, muito agradecidos.

O caminho já foi concertado ha anos pela junta de paróquia. Consta das actas.

Agora de tretas e conselhos dados á ultima hora, que bem parecem da sumidade do de Jueiros, estamos como um ovo.

Não compete á Câmara olhar por os interesses dos muncipes? Deu licença e manda agora os interessados contestar!

Sempre ha cada alho! Lá iremos.

O mau foi principiarmos.

Alberto V. Braga.



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.^{mas} Snr.^{as}:

- Dia 19—D. Maria Luiza de Barros da Rocha Carneiro.
- " 20—D. Maria José Trepa d'Oliveira Ramos.
- " 21—D. Maria Augusta de Souza Queiroz.
- " "—D. Amelia Moreira Guimarães Abreu.
- " 24—D. Beatriz Paiva Costa.
- " 25—D. Anna Amelia Leite de Magalhães e Couto.

E os Snrs.:

- Dia 20—Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.
- " 21—Dr. Antonio Pedro de Barros.
- " 25—João Mendes Fernandes.

—Parabens.

Partidas e Chegadas

Partiram para Coimbra afim de continuarem os seus estudos, os nossos estimados amigos, Snrs. P.^o João Luiz Caldas e Marcelino Fernandes.

De Torres Novas chegou na quarta-feira ultima a esta cidade, o nosso presado amigo, rev.^o Maia dos Santos, distincto regente do Orpheon de Guimarães.

No solar do Paço de Victorino, encontraram-se de visita a seu respeitavel sogro, o rev.^o P.^o Sr.^o D. Maria da Conceição Lobo Machado de Melo Sampaio d'Abreu Coutinho e sua filha Maria da Conceição (Paço de Victorino).

V. Ex.^a sente-se fraco? Tem falta de appetite? Sente pouca disposição para o trabalho? Pois tome 20 gotas de DYNAMINA a cada refeição e sentir-se-ha completamente curado.

«SANITAS» — T. do Carmo, 1—Lisboa.



Por Guimarães

Integralismo Lusitano

Deve vir por estes dias a esta cidade conferenciar com os membros da commissão municipal integralista d'este concelho o Ex.^{mo} Sr. Dr. Simeão Pinto de Mesquita, illustre secretario da Junta Provincial d'Entre Douro e Minho.

Nossa Senhora da Madre de Deus

Decorreu com bastante impopencia e brilhantismo a festividade que em honra de Nossa Senhora da Madre de Deus, se realizou na passada segunda-feira, no templo de Santos Passos.

O sermão, confiado ao distincto orador sacro rev.^o Luiz Augusto d'Araujo, ex-abbade de Gómide, foi uma bella peça oratoria.

O templo encontrava-se repleto de fieis e ostentava uma artistica decoração, devido ao fino gosto dos habéis armadores, Passos & Filhos.

Cargos perpetuos para as futuras festividades de Nossa Senhora da Madre de Deus:

- Juiz — Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes;
- Secretario — Joaquim José Rodrigues Guimarães;
- Procurador — Dr. Adelino Ribeiro Jorge;
- Zelador do culto — P.^o Francisco Antonio Peixoto de Lima;
- Thesoureiro — Augusto de Souza Passos;
- Juiza — D. Francisca Braamcamp de Mello Breyner Cardoso de Menezes.
- Secretaria — D. Maria de Freitas Martins Sarmento;
- Zeladora do culto — Madre Maria de Jesus Meirelles.

São considerados mordomas e mordomos todas as senhoras e cavalheiros que com as suas esmolas e doativos queiram annualmente concorrer para a festividade.

Espectáculo

Por absoluta falta de tempo, fica adiado para depois da festa a Nun'Alvares, o espectáculo que um grupo de socios da Juventude Catholica desta cidade, projectava levar a effeito na proxima quinta-feira, 22 do corrente, destinando-se o producto do mesmo a custear as despesas d'aquella grandiosa e patriótica festa.

Orpheon de Guimarães

Como haviamos annunciado, chegou na passada quarta-feira a esta cidade, o rev.^o Maia dos Santos, habíl e distincto regente do Orpheon de Guimarães.

Na gare do caminho de ferro era esperado pelos orpheonistas e numerosos amigos.

No meio das mais entusiasticas ovações deu entrada no Theatro D. Alfonso Henriques, onde lhe foi feita uma affectuosa recepção.

Alli foram-lhe dadas as boas-vindas, em sessão solemne, a que presidiu o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Ferrão, usando tambem da palavra os Ex.^{mos} Snrs. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Dr. Adelino Jorge, Fernando Lindoso, José Roriz e Francisco Guimarães.

De lucto

Pelo fallecimento de sua esposa, encontra-se de lucto o nosso bom amigo, Sr. Francisco José de Freitas, negociante desta cidade.

Por tal motivo enviamos-lhe sentidas condolencias, bem como a seu filho e nosso particular amigo, Sr. Fernando José de Freitas.

Notario

Foi nomeado notario interino o nosso presado amigo, Sr. Dr. Jeronymo Martins da Rocha, que ha pouco tempo ainda concluiu com distincção a sua formatura.

Desejando-lhe um prospero e risonho futuro enviamos-lhe sinceros parabens.

Dr. Dias Pinheiro

Já se encontra no exercicio das suas funcções como professor effectivo do Lyceu Central Martins Sarmiento, o nosso presadissimo amigo, Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Ao distincto e inteligente professor, que muito honra aquelle modelar estabelecimento de ensino, enviamos os nossos parabens.

Carlos Coelho

Deu entrada no quadro activo do exercito o nosso estimado amigo e brioso alferes de Infantaria 20, Sr. Carlos Gonçalves Coelho. Parabens.

Casamento

Conсорciou-se na passada quinta-feira, no Porto, onde reside, a nossa patricia, Sr.^a D. Maria Helena Gonçalves Ferreira, filha do extincto Sr. Joaquim Ferreira dos Santos, que durante largos annos exerceu aqui o cargo de director do Banco Commercial de Guimarães, com o Sr. Antonio Nunes Pereira.

Foi celebrante o rev.^o Bispo do Porto, paranympando por parte da noiva sua dedicada mãe e seu irmão, o Sr. Manuel Arthur Gonçalves Ferreira.

Parabens e muitas felicidades.

Movimento comercial

Participam-nos os Snrs. Jayme Peixoto, Armindo Peixoto e Rocha Paris que por escriptura publicada e lavrada nas notas do notario da cidade do Porto Dr. Antonio Mourão, se constituiram em sociedade, tendo por principal objecto o commercio de lanificios por atacado, com sede na Rua Formosa, 307, 2.^o, sob a firma

Peixoto & C.^{as}, L.^{da}

A gerencia social ficou a cargo do socio Jayme Peixoto, que terá como seu substituto o socio Armindo Peixoto ou, quando este se ache tambem impedido, o socio Rocha Paris.

Igualmente nos communica o Sr. Alipio Loureiro da Fonseca, d'aquella mesma cidade, que sob a firma social

A. Loureiro & C.^{as}

entre Armindo Avelino de Souza Peixoto e Alipio Loureiro da Fonseca, se propoem á exploração do commercio de lanificios por junto e a retalho, com sede na rua de Sá da Bandeira, 184 e 186.

Jeronimo Rocha

Notario e advogado

Cartorio do escrivão Nogueira

ANUNCIO

COMARCA DE GUIMARÃES

Editos de 30 dias

Correm a contar da ultima publicação deste annuncio, no inventario orfanologico por falecimento de Felecidade de Araujo, casada e moradora que foi na freguesia de São João de Ponte desta comarca, citando Manoel Barbosa e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta da Hespanha, Luiza Barboza, viuva de Bernardino Tavares, e filhos, cujos nomes se ignoram, residentes em parte incerta da cidade do Porto, José Barboza, e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta da Hespanha e Joaquim Barboza e mulher, cujo nome se ignora, residentes em parte incerta de Penafiel, para assistirem a todos os termos, até final do dito inventario sem prejuizo do seu andamento. Guimarães, 23 de Fevereiro de 1920.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Teles.

O escrivão do 6.^o officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Editos de 30 dias

Correm a contar da ultima publicação deste annuncio, citando o coherdeiro Eduardo de Vasconcelos Fernandes, ausente em parte incerta, para os termos do inventario orfanologico por obito de seu pai João José Fernandes Guimarães, casado e morador que foi na rua 31 de janeiro, desta cidade.

Guimarães, 21 de fevereiro de 1920.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Teles.

O escrivão do 4.^o officio,

Hermínio Ferreira Botelho.

V. Ex.^a faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá DIGESTINA TRIPLICE «ACTIV» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões PERFEITAMENTE.

Pedir instruções gratis á «Sanitas» — T. do Carmo, 1—Lisboa.